Título: Por uma clínica política baseada no pensamento de Frantz Fanon: questões contemporâneas

Autora: Lísia Maria Gama Lima

E-mail: lisiamgl@hotmail.com; Universidade Estadual de Feira de Santana

Co-autor: Diego Arthur Lima Pinheiro

Universidade Estadual de Feira de Santana

Agência Financiadora: PROBIC/UEFS

Palavras-chave: clínica, antirracismo, Fanon.

Este trabalho teórico corresponde a uma pesquisa de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) - BA em formato de ensaio que tem como objetivo organizar elementos que ajudam a construir uma clínica política decolonial e antirracista contemporânea a partir das contribuições de Frantz Fanon. As propostas construídas por esses estudos são implementadas nas práticas realizadas no Serviço-Escola de Psicologia da UEFS através do Projeto de Extensão Multidões Queer - apoio clínico-institucional em diversidade sexual e de gênero, que considera as dimensões da realidade social e de produção de subjetividade. Portanto, prioriza a produção de autonomia, o comprometimento com a insurreição e com a descolonização da subjetividade (Fanon, 2006). Essa pesquisa é pertinente às discussões da Psicologia Social e insere-se no Eixo 3: "Organização Política e conquista de direitos", pois relaciona a clínica em psicologia e sua articulação com a política, garantia de direitos e combate às opressões e negligências de grupos minoritários, em especial da população negra. Com Frantz Fanon (2020) é possível construir elementos que organizam modos de atuar na realidade social contemporânea mediante os efeitos violentos do racismo, que correspondem à consideração de que o processo clínico precisa ir além da conscientização; à autonomia em gerir a escolha de agir frente ao racismo, que não se relega à resignação; à produção de modos de ser na vida que não estão atrelados aos atributos racistas, dentre outros. Além de Fanon, também foram utilizadas produções de Lucas Veiga, Achille Mbembe, Grada Kilomba, Suely Rolnik, Nelson Maldonado-Torres e Conceição Evaristo para compor essa pesquisa. A interlocução com outras áreas de atuação dizem respeito à proposta clínica apresentada se relacionar com o movimento de reapropriação dos componentes da subjetividade, isto é, da memória, da linguagem, dos afetos e, com isso,

promover engajamento das pessoas negras com os movimentos sociais, militância, ativismo, sendo que essa reapropriação é, nela mesma, produtora de resistência frente às opressões.